



PROGRAMA

DE

EDUCAÇÃO VISUAL

PARA O II CICLO DO ENSINO BÁSICO





Programa de Educação Visual - II Ciclo

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de Educação Visual é importante pela necessidade natural que a criança tem de se comunicar através da IMAGEM , explorando os diversos meios de expressão gráfica, procurando aprofundar as suas ideias, partindo de temas ou problemas de seu interesse para assim desenvolver as capacidades cognitivas no aprender fazendo que a capacitará a actuar cooperativamente na sociedade.

Tendo em atenção que o novo currículo no processo de Educação Integral e Interdisciplinar está dando atenção às áreas do fazer não deve ser descurada a sua correcta implementação para respeitar a Educação Integral do aluno.

O desenvolvimento mental do aluno está correlacionado com o seu modo de exprimir através da Arte. Por isso, diz Arno Stern :a “ Educação Artística pertence à Pedagogia e não à Estética”.

É um princípio básico a reter. É a chave para a Educação Integral .

A linguagem plástica da criança revela a sua expressão afectiva. Assim como na comunicação verbal , a comunicação através da imagem acompanha um processo mental que percorre todas as etapas do desenvolvimento da criança. Por isso , é importante que o agente educador respeite o que é natural nela, algumas vezes apenas como um observador passivo .

Considerando esse paralelismo verificamos que a fase da garatuja corresponde a da palavra solta que tudo sintetiza; a fase do que sabe que existe -a da transparência- na qual ela descreve, sobrepondo ao desenho da casa ou do barco , corresponde a da “história inventada” pela sua imaginação criadora.

O professor deve acompanhar o fervilhar desse seu momento criador e utilizar a história que ela inventa.

Na fase do rebatimento radial e axial, podemos ver qual a sua relação com o mundo que a rodeia: -se virtual com o seu ego, se cognitivo.

Se ela ainda se comunica com a fase da perspectiva linear ou se ela ja visualiza os objectos consoante a perspectiva relacional de um objecto com o outro num espaço único do raio da nossa visão. Todos esses modos do aluno se comunicar fornecem-nos os graus da sua evolução mental a considerar.

Esta dimensão abordada, as técnicas e os materiais que usa fazem parte de um todo que é a Educação pela Arte. Assim, as estratégias do ensino para o êxito da sua implementação, devem basear-se numa preparação adequada do docente, de modo que ele saiba utilizar todas as ferramentas do ensino da Arte.

Para a elaboração deste programa, tomou-se em consideração todos os dados da pesquisa realizada nos anos de 1990 a 1995 quando os professores não davam esta disciplina ou utilizavam o tempo a ela destinado, a outra qualquer que, sendo avaliada pelos testes, isto é, exames finais se impunha como prioritária, descurando desse modo a Educação Integral do aluno, subestimando a sua Educação artística.



Programa de Educação Visual - II Ciclo

A motivação do agente do ensino e a sua adequada formação deve visar :

- o direito da criança de se comunicar a partir do seu vocabulário formal que corresponde a uma linguagem «normalizada» determinada pela sua evolução mental .
- que os alunos sejam observadores activos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar, aprender e fazer, aprofundando os seus conhecimentos nos domínios da natureza e da sociedade;

Pesquisas realizadas por nacionais e internacionais dar-nos-ão a leitura desse vocabulário iconográfico infantil, quase universal.

Um dos primeiros desenhos solicitados deve ser a representação da Família, que servirá de Avaliação Diagnóstica, o que permitirá ao professor um melhor relacionamento com o aluno.

A falta de materiais de trabalho constitui um dos principais entraves que os professores alegavam para a não lecionação da disciplina. Assim , o presente programa apresenta directrizes e sugestões suficientes para o professor se orientar e estar apto a motivar , encorajar e a fazer executar experiências plásticas capazes de melhorar e orientar a sensibilidade estética e a vida afectiva dos alunos.

O programa apresenta, em sequência, a seguinte estrutura: introdução, avaliação, orientações metodológicas e objectivos gerais, objectivos por ciclos, a visão geral dos conteúdos, o mapa temático com a visão detalhada dos conteúdos , objectivos específicos, competências básicas e a carga horária e, finalmente, as sugestões metodológicas por tema.

Estamos conscientes que a nossa função não é a de formar artistas. Formamos o aluno, visando futuros adultos com personalidade, todos com equilíbrio mental, quando damos ao aluno a possibilidade de se exprimir através da Arte.



AVALIAÇÃO

Avaliar é observar, analisar e formar uma opinião sobre o valor dum trabalho. É entender a linguagem gráfica infantil apenas como comunicação e até utilizá-la nos aspectos da terapia através da Arte.

Para avaliar um trabalho na disciplina de Educação Visual, o professor deve necessariamente conhecer as etapas do desenvolvimento gráfico da criança, para que possa intervir sem quebrar o seu progresso.

O professor não deve dizer algo que mesmo vagamente decepcione a criança, porque pode anular assim um momento de desenvolvimento verdadeiro. E não tem sentido um trabalho apenas, mas a sucessão de trabalhos que atestem um crescimento pessoal.

Uma criança pode fazer desenhos *maus*, no sentido ainda muito vulgarizado de serem pouco fiéis à visão natural, e, todavia, estar a conseguir um desenvolvimento das suas capacidades de criar e renovar.

Mas, salientamos desde já que não basta fornecer materiais e deixá-la entregue a si mesma. O seu entusiasmo torna-se mais produtivo se a criança *sente* que o seu trabalho merece o interesse do seu professor e dos colegas.

Para o 1º ciclo, todo o trabalho é Bom. Numa avaliação formativa (qualitativa), o muito bom pode ser o resultado dos alunos superdotados, enquanto que o Bom, para os subdotados. No 2º ciclo, acrescentar-se-á o suficiente, porque quando a criança desenha, pinta, modela..., ela representa as suas vivências, os seus sonhos, aquilo que mais gosta, o professor poderá conhecer melhor as suas aspirações, criando-se assim um importantíssimo meio de comunicação entre eles.

O professor deve saber criar uma atmosfera estimuladora, precisa de saber que um BOM trabalho não é só feito pelo menino dotado, mas também aquele que foi executado com esforço próprio.

Para além da avaliação do professor, deve-se permitir aos alunos uma auto-avaliação do seu trabalho. Dizer o que pensa do seu trabalho e dos outros; dizer o que acha bem ou o que lhe parece mal; criticar em conjunto o funcionamento de cada um, é PROGREDIR.

A avaliação dos resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Visual deverá realizar-se segundo os parâmetros que, seguidamente, se apresentam:

- Criatividade;
- Domínio das técnicas;
- Utilização variada dos materiais;
- Organização mental e do espaço;
- Valores e atitudes;



ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Não é necessário ser artista especializado para orientar actividades plásticas das crianças.

Um Bom Professor é, na realidade, aquele que sabe preencher o papel de catalisador, de confidente, “que sabe ajudar a vencer os obstáculos e a conservar o entusiasmo da iniciativa...”

Para que se realize o Ensino Integrado, o professor partirá de um tema acordado (família, casa, escola, etc.). Na realização do trabalho, escolherá uma ou mais técnicas sugeridas nas diversas unidades.

Não é necessário esgotar todos os objectivos apresentados em sequência num único trabalho sobre a referida unidade, mas antes, em diversas sessões ao longo do ano.

Para completar um tema iniciado na técnica de Desenho, por exemplo, poderá, de seguida, realizar a técnica de Pintura ou Estampagem, atingindo alguns objectivos de cada uma dessas unidades.

Sempre que o aluno necessitar poderá recorrer ao Desenho Geométrico para resolução de problemas, contextos, habituando-se assim a servir-se somente dos instrumentos adequados, mas nunca deve ser utilizado num desenho livre. Essa tendência de muitos alunos de se servirem dos instrumentos de desenho para "melhorar" um desenho expressivo deve ser corrigida, fazendo-os compreender a diferença entre duas maneiras de representar: a expressiva livre e o desenho técnico rigoroso.



Ao iniciar um trabalho, há que pesquisar, recolher dados, informações, e, para o conseguir, podem-se usar várias estratégias. Por exemplo, visitas de estudo. Se queremos fazer peças de barro, poderemos começar por visitar um oleiro...

Outra estratégia possível é convidar um artílice ou especialista para ir à classe fazer ou falar sobre a sua arte. Nesta fase de recolha de dados, os alunos podem fazer entrevistas,(na interacção com a disciplina de Língua Portuguesa) fazer registos gráficos, tirar fotografias, fazer gravações, etc., todas são estratégias possíveis.

A organização do espaço de trabalho é muito importante na aula de Educação Visual. Para se realizar uma boa aula, não é imprescindível que haja sala, mesas ou cadeiras. Num espaço informal ao ar livre, debaixo duma árvore, num pátio, também pode realizar-se uma aula exemplar.

A fonte de inspiração dos desenhos e das pinturas deve estar no próprio mundo das crianças, naquilo que lhes causa alegria, gosto, ou as faz sonhar saudavelmente. Pode ser motivação, uma história, a lembrança de uma ocorrência, o aspecto de um trabalho ou de um lugar, a representação de uma coisa desejada, etc., etc., e, naturalmente, os assuntos das várias matérias estudadas na escola.

Admitimos não ser fácil, nem sempre possível, proporcionar à criança o uso da cor, mas acredita-se que o não trabalharem os alunos com cores diminui ou impede mesmo o encontro convicto e total com aquilo que procuramos concretizar.





Programa de Educação Visual - II Ciclo

Lembramos que cores recortadas de revistas, tintas artesanais feitas à base de pigmentos naturais, por exemplo, podem ser um meio de trabalho gratuito e de fácil acesso.

A realização de exposições dos trabalhos dos alunos na sala de aulas ou mesmo envolvendo a escola, nas datas comemorativas ou festivas, é um momento importante para a criança. Ela sente-se encorajada a progredir, porque vê o seu esforço compensado.





Programa de Educação Visual - II Ciclo

OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO VISUAL NO ENSINO BÁSICO

Comunicar através da Imagem;
Desenvolver a sensibilidade ao mundo visual;
Utilizar toda a gama de materiais, naturais, artificiais, e recuperáveis, priorizando os da sua região;
Desenvolver o sistema psicomotor;
Desenvolver a destreza manual;
Desenvolver a capacidade criadora;
Desenvolver a capacidade de observação;
Desenvolver o sentido crítico;
Desenvolver o sentido artístico e estético;
Manifestar auto-estima;
Desenvolver o espírito de colaboração e entreajuda;
Manifestar higiene e segurança no trabalho;
Apreciar as manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do mundo;
Participar activamente nas manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do Mundo;

OBJECTIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO VISUAL NO 2º CICLO

Comunicar graficamente idéias e mensagens;
Desenvolver a coordenação visuo-motora;
Desenvolver a destreza manual;
Usar a cor de forma pessoal;
Dar atenção às cores do meio circundante;
Adquirir o domínio da sua mão;
Utilizar toda a gama de materiais naturais, artificiais e recuperáveis, priorizando os da sua região;
Desenvolver o sentido artístico e estético;
Utilizar as técnicas de expressão para comunicar;
Apreciar e valorizar os seus registos gráficos e dos outros;
Apreciar e participar nas manifestações artísticas da sua comunidade e do seu País;
Consolidar os conteúdos das outras áreas disciplinares, através das técnicas de expressão;

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

Nº	UNIDADE	TEMPO LECTIVOS
I	Desenho	12
II	Cor/Pintura	10
III	Impressão/Estampagem	12
IV	Rec/Col/Pic/Dobragem	13
V	Desenho geométrico	12
VI	Total	59